



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 248, DE 2006 (nº 1.059, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto nos arts. 18, I, e 56, do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto aos Estados Unidos da América.

Os méritos do Senhor Antonio de Aguiar Patriota que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 7 de dezembro de 2006.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma linha decorativa curva abaixo.

EM Nº 00449 DP/DSE/SGEX/AFEPA/G - MRE/APES

Brasília, 06 de dezembro de 2006.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto nos artigos 18, I, e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor **ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto aos Estados Unidos da América.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor **ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA

CPF.: 9185615153

ID.: 7533 MRE/DF

- 1954 Filho de Antonio Patriota e Maria Thereza de Aguiar Patriota, nasce em 27 de abril, no Rio de Janeiro/RJ
- 1975 Filosofia pela Universidade de Genebra
- 1979 CPCD - IRBr, medalha de Vermeil, primeiro lugar
- 1979 Terceiro Secretário, em 19 de novembro
- 1979 Divisão das Nações Unidas, assistente
- 1981 Segundo Secretário, por merecimento, em 17 de dezembro
- 1982 CAD - IRBr
- 1983 Delegação Permanente em Genebra, Segundo Secretário
- 1987 Embaixada em Pequim, Primeiro Secretário e Conselheiro Comissionado
- 1987 Primeiro Secretário, por merecimento, em 30 de junho
- 1988 Embaixada em Caracas, Primeiro Secretário
- 1990 Secretaria-Geral de Política Exterior, assessor
- 1992 Divisão Especial de Avaliação Política, assessor
- 1992 Presidência da República, Assessoria Diplomática, adjunto
- 1993 Conselheiro, por merecimento, em 25 de junho
- 1994 Missão junto à ONU, Nova York, Conselheiro
- 1997 CAE, IRBr, O Conselho de Segurança após a Guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva
- 1998 O Conselho de Segurança após a Guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva, Editado pela FUNAG, Brasília
- 1998 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 29 de dezembro
- 1998 Missão junto ONU, Nova York, Ministro-Conselheiro
- 1999 Missão Permanente em Genebra, Ministro-Conselheiro
- 2003 Gabinete, Secretário de Planejamento Diplomático

- 2003 Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 19 de dezembro
- 2004 Gabinete do Ministro de Estado, Chefe de Gabinete
- 2005 Subsecretaria-Geral Política, Subsecretário-Geral

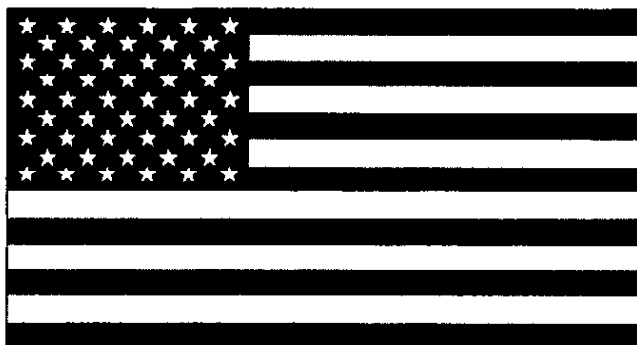
CURRICULUM VITAE

ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA – nasceu no Rio de Janeiro em 27 de abril de 1954. Após haver cursado a Faculdade de Letras da Universidade de Genebra, com diploma em Filosofia, concluiu com medalha de vermeil (1º lugar) o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco em 1979. Em Brasília, trabalhou na Divisão das Nações Unidas de 1979 a 1982 e na Secretaria-Geral de Política Exterior do Itamaraty de 1990 a 1992, bem como na Assessoria Diplomática da Presidência da República de 1992 a 1994. No Exterior, serviu na Delegação Permanente do Brasil em Genebra (1983-1987) e nas Embaixadas do Brasil em Pequim (1987-1988) e Caracas (1988-1990). Como Conselheiro, serviu na Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas, em Nova York, de 1994 a 1999, onde integrou a Delegação ao Conselho de Segurança. Como Ministro esteve na Missão Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Genebra (1999-2003), onde, por dois anos, foi Representante Alterno junto à Organização Mundial do Comércio. De volta a Brasília foi Secretário de Planejamento Diplomático do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores. Foi promovido a Embaixador em dezembro de 2003. Chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores de maio de 2004 a maio de 2005, atualmente desempenha a função de Subsecretário-Geral Político do Ministério das Relações Exteriores. Sua tese para o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco foi publicada em 1998 pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) sob o título “O Conselho de Segurança após a Guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva”. É casado com Tania Gabrielle Cooper e tem dois filhos, Miguel e Thomas. Condecorações: Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco, Brasil. Ordem do Mérito Militar, Brasil. Medalha da Vitória, Brasil. Ordem Nacional do Mérito, França. Grande Oficial da Ordem Real ao Mérito, Noruega. Grande Oficial da Ordem Alauita, Marrocos.

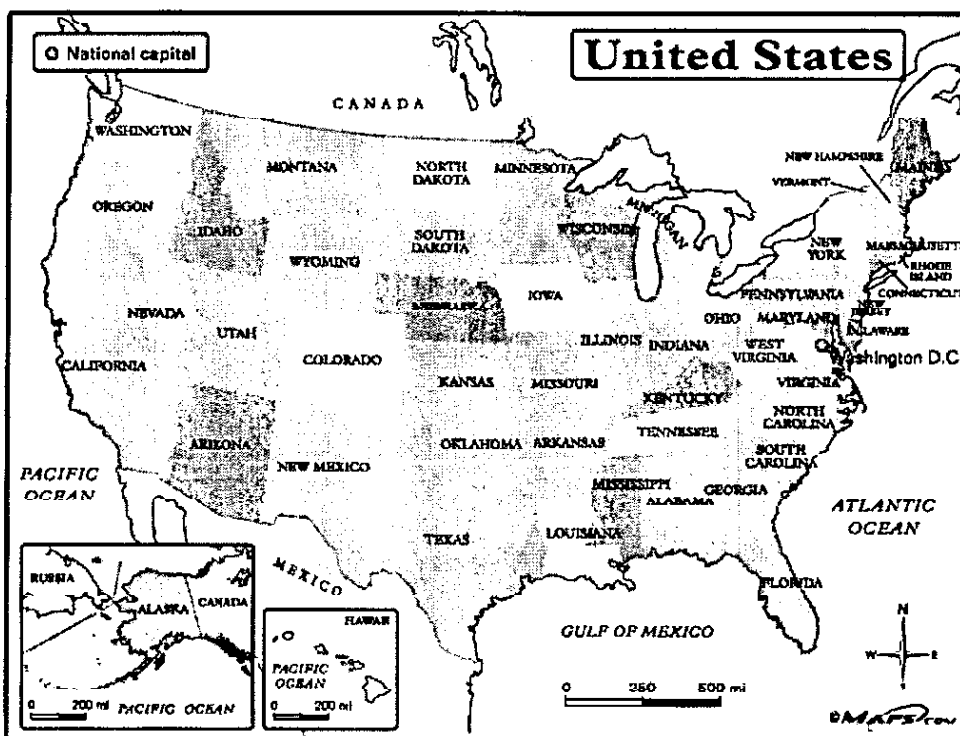

DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Subsecretaria-Geral Política I (SGAP-I)
Divisão dos Estados Unidos e Canadá (DEUC)

ESTADOS UNIDOS



DADOS BÁSICOS



CAPITAL:	Washington, DC
ÁREA:	9.631.418 km ²
POPULAÇÃO (2006):	300 milhões
ETNIAS:	Branco (81,7%), negro (12,9%), asiáticos (4,2%), ameríndios e nativos do Alasca (1%), nativos do Havai e outras ilhas do Pacífico (0,2%). (estimativa 2003) <i>Observação: de acordo com o US Census Bureau, os hispânicos são pessoas de descendência latino-americana residentes nos EUA e que podem ser de qualquer outro grupo étnico.</i>
IDIOMAS:	Inglês (82,1%), Espanhol (10,7%), outros idiomas indo-europeus (3,8%), idiomas asiáticos e de ilhas do Pacífico (2,7%), outros (0,7%) (censo de 2000)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Protestantes (52%), católicos (24%), mórmons (2%), judeus (1%), muçulmanos (1%), outras (10%), ateu (10%).
SISTEMA POLÍTICO:	Presidencialismo
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	George W. Bush (desde janeiro 2001)
SECRETÁRIA DE ESTADO:	Condoleezza Rice
PIB (2005):	US\$12,4 trilhões
PIB PER CAPITA (2005):	US\$ 42.124
UNIDADE MONETÁRIA:	Dólar norte-americano

PERFIL DO PAÍS

1. Política Interna

Após quase metade do segundo mandato, a imagem do Presidente George W. Bush junto a opinião pública encontra-se, agora, abalada por razões internas e externas. Entre as causas internas, estão a desorganização do governo federal na assistência às vítimas do furacão Katrina e a possibilidade de adoção de políticas migratórias impopulares. Além disso, tem gerado polêmica a tentativa de Bush de reforçar os poderes presidenciais na chamada "guerra contra o terror", por meio de ações como o monitoramento de chamadas telefônicas e o rastreamento de transações bancárias de suspeitos de terrorismo sem autorização judicial. Entre as causas externas, estão a deterioração da situação no Iraque, o resultado da guerra Israel-Líbano, a incapacidade do governo em lidar com a ameaça de nuclearização do Irã e da Coreia do Norte e o reconhecimento da existência de prisões clandestinas da CIA no continente europeu.

A perda de popularidade do Presidente Bush ajuda a explicar a derrota republicana nas eleições legislativas de 7 de novembro, em que os democratas retomaram o controle das duas casas do Congresso, além de elegerem a maioria dos governadores dos 22 estados onde houve eleição. A reviravolta no controle do legislativo deverá ter impacto significativo no panorama político. O Presidente, considerado grande responsável pelo declínio de seu partido, perderá naturalmente influência sobre os rumos das atividades legislativas. As disputas internas pela indicação para o pleito presidencial de 2008 deverão acirrar-se.

A imprensa especializada prevê que os democratas promoverão reforços graduais em benefício dos mais pobres, como o aumento do salário mínimo. É improvável que o Presidente Bush esteja disposto a assumir o ônus político de vetar esse tipo de proposta. Por outro lado, o Presidente deverá opor-se à proposta democrata de aumento de impostos sobre os ricos e a iniciativas como a alocação de mais recursos para pesquisas em células-tronco.

2. Política Externa

Em seus mais de cinco anos na Presidência, Bush tem adotado uma política externa de inspiração neoconservadora, que, a partir do segundo mandato, passa a ser denominada de “diplomacia da transformação”. Esse conceito, formulado pela Secretária de Estado Condoleezza Rice, traduz a ambição do Governo Bush de “modificar” o mundo, disseminando a democracia sob o signo da primazia da economia de mercado.

Ao mesmo tempo, em seu segundo mandato, e com a posse de Condoleezza Rice como Secretária de Estado, Bush tem adotado uma política externa mais pragmática. O presidente tem-se afastado do unilateralismo e do “idealismo beligerante” que marcaram seus primeiros quatro anos na presidência e tenta privilegiar a ação diplomática. Nesse contexto, ganha prioridade a busca de novas parcerias privilegiadas, como a Índia, e a reaproximação com tradicionais aliados (como os países europeus).

Ainda assim, a percepção do mundo mais como fonte de ameaças do que como espaço de oportunidades explica o peso relativo do ingrediente militar na formulação da política externa norte-americana recente. Nesse sentido, a administração republicana continua a dedicar atenção prioritária ao terrorismo e a regiões como o Oriente Médio e países como o Iraque, a Coreia do Norte e o Irã.

Parte da imprensa e da opinião pública norte-americanas acreditam em uma reorientação na política externa dos EUA em razão da nova distribuição de forças no Congresso após as eleições de novembro último. Indicação nesse sentido foi a substituição do Secretário de Defesa Donald Rumsfeld, considerado por muitos o principal responsável pela crise iraquiana, pelo ex-diretor da CIA Robert Gates. Outra consequência foi o pedido de demissão do Representante Permanente dos EUA na ONU, Embaixador John Bolton, diante da oposição do Senado.

Deve-se ter presente, contudo, que a combinação de fatores na política externa norte-americana varia de acordo com a situação específica, como a área geográfica ou país à qual se dirige. No caso da América Latina, tem prevalecido a busca do diálogo, em um contexto de desconforto ante o surgimento de governos predominantemente de esquerda. Observa-se relativa perda de interesse pela região por parte dos EUA, assim como sinais de perda de influência – como ficou claro no episódio da eleição do chileno José Miguel Insulza para o cargo de Secretário-Geral da OEA, derrotando candidatos preferidos por Washington. Persiste a atitude crítica em relação a Venezuela e Cuba. No relacionamento com o Brasil, verifica-se a intensificação da interlocução sobre temas políticos e econômicos. O muro para conter a imigração clandestina mexicana em território norte-americano introduz fator irritante nas relações bilaterais com o México e a região.

3. Economia

O presidente Bush assumiu o cargo quando o país vivia o esgotamento da chamada "nova economia", cuja maior expansão ocorreu a partir de 1995. No segundo semestre de 2003, porém, os indicadores econômicos voltaram a mostrar sinais de recuperação. Dados recentes sugerem continuação do processo de expansão da atividade econômica, com elevação da oferta de empregos, incremento dos investimentos empresariais e permanência da inflação em níveis baixos, o que tem favorecido a manutenção pelo Banco Central norte-americano de sua política gradual de elevação dos juros. Em 10 de maio, Ben Bernanke (que substituiu Alan Greenspan) elevou a taxa de juros para 5,25% ao ano e não descartou novos aumentos, caso se manifestem pressões inflacionárias nos próximos meses.

As projeções de médio prazo apontam para possíveis novas elevações da taxa de juros dos EUA até o final do ano, diante de expectativas de sólida expansão da atividade após pausa nos meses de verão setentrional e continuado aumento das pressões inflacionárias. O PIB no primeiro trimestre cresceu em 5,3% - o triplo do que se observou no período anterior.

Por outro lado, permanecem as preocupações com a vulnerabilidade decorrente dos vultosos "déficits gêmeos" (fiscal e de conta corrente), ambos a contribuir para o enfraquecimento do dólar norte-americano frente ao euro e ao iene. Indicadores do Departamento do Tesouro referentes ao ano fiscal de 2005 (encerrado em outubro), apontam, contudo, redução no valor do déficit orçamentário, o qual, segundo o "Congressional Budget Office", alcançou US\$ 320 bilhões (2,6% do PIB), bem abaixo dos US\$ 412,8 bilhões de 2004. O déficit fiscal acumulado nos sete primeiros meses do ano fiscal (setembro de 2005 a setembro de 2006) apresentou diminuição, de US\$ 236,9 bilhões (2005) para US\$ 184,1 bilhões. Estima-se para 2006 um déficit de US\$ 300 bilhões. Esse resultado decorre do efeito combinado de um incremento nas receitas do governo, refletindo o corrente processo de expansão da atividade econômica, com um aumento moderado das despesas.

A dificuldade de redução do déficit comercial dos EUA, segundo analistas, reside não apenas no continuado aumento do custo das importações de petróleo, mas também na permanência do consumo em níveis elevados, a despeito da continuada elevação da taxa de juros pelo Federal Reserve. A decisão do governo da China de permitir a flutuação de sua moeda (yuan), cedendo a insistentes pressões de Washington, oferece por sua vez perspectiva de atenuação desse quadro de desequilíbrio comercial dos EUA a médio prazo.

Em 2005, as exportações norte-americanas foram de US\$ 892 bilhões e as importações de US\$ 1,67 trilhão. O déficit comercial, portanto, foi de US\$ 782 bilhões. O Canadá e o México, parceiros do NAFTA, são os destinos principais das exportações americanas. Na lista dos parceiros com os quais os EUA mantiveram déficit comercial destaca-se a China: US\$ 201 bilhões em 2005.

Em 2005, o PIB dos EUA teve crescimento de 3,5% (4,2% em 2004 e 2,7% em 2003). No primeiro trimestre de 2006, o PIB norte-americano cresceu a uma taxa anualizada de 5,3% (revisada de 4,8%), a maior evolução em dois anos e meio. No segundo trimestre o PIB cresceu apenas 2,6%, em taxa anualizada, o que, segundo analistas, parece indicar processo de desaceleração da economia americana. Há dúvidas sobre a sustentabilidade desse padrão de crescimento, em vista sobretudo do elevado déficit em transações correntes, que já se situa na faixa de 6% do PIB (6,4% em 2005 e estimativa de 6,5% em 2006).

EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-ESTADOS UNIDOS

Nos últimos anos, a relação entre Brasil e EUA se tem pautado pela ampliação de uma agenda positiva. Além do foco nos assuntos econômicos e comerciais, há crescente cooperação também nas áreas de ciência e tecnologia e meio ambiente, assim como o aprofundamento do diálogo político.

Um marco importante na relação bilateral dos últimos anos foi a entrevista à imprensa realizada por ocasião da visita do Presidente Bush ao Brasil (em novembro de 2005) na Granja do Torto, quando o Presidente Lula mencionou que as relações Brasil Estados Unidos atravessam "um de seus melhores momentos". O Presidente Bush, por sua vez, declarou que as relações dos Estados Unidos com o Brasil são "essenciais e robustas". Apesar da discordância em alguns temas importantes (como na questão iraquiana, por exemplo), Bush e Lula têm boa relação pessoal. Conforme estabelecido na Declaração Conjunta, o Brasil e os Estados Unidos concordaram em aumentar os esforços para cooperar na promoção da igualdade de oportunidades, dos valores democráticos e diversidade na força de trabalho, levando-se em conta a natureza multiétnica e multicultural de suas sociedades.

Nesse sentido, verificou-se uma intensificação dos contatos e das trocas de visitas entre os titulares de várias pastas governamentais, assim como reuniões periódicas de grupos de trabalho e diálogo como Fazenda-Tesouro, MDIC-Departamento de Comércio, Comitê Consultivo Agrícola, o de Comércio e Investimento e o Mecanismo de Consultas Políticas.

Setor que tem tido impulso considerável no relacionamento bilateral é o de combustíveis. Os dois países são responsáveis por cerca de 70% da produção mundial de etanol. A tendência de alta dos preços do petróleo parece irreversível, o que deve aumentar progressivamente a participação dos biocombustíveis na matriz energética mundial. O assunto interessa ao Brasil, que deseja a consolidação de um mercado mundial para o etanol, e também aos Estados Unidos, país cuja dependência no petróleo gera preocupações geoestratégicas. Os EUA apoiam a criação do Fórum de Biocombustíveis, de iniciativa brasileira. O Fórum, que envolve também África do Sul, China, Índia e União Européia, será formalmente criado em princípios de fevereiro de 2007.

Vale salientar o diálogo fluido do Chanceler Celso Amorim com suas duas principais interlocutoras no governo norte-americano a Secretária de Estado Condoleezza Rice e a USTR Susan Schwab. No plano das relações políticas, merece registro a manifestação de interesse norte-americano no desenvolvimento de “diálogo estratégico” com o Brasil.

RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-ESTADOS UNIDOS

Tradicionalmente os EUA são o principal parceiro comercial individual do Brasil. Cabe mencionar que a pauta das exportações brasileiras para aquele mercado é umas das mais diversificadas, contando com produtos de elevado valor agregado, se comparada com a da União Européia que é composta basicamente de matérias primas e produtos agrícolas. No período de 2002 a 2005, o comércio total entre os dois países atingiu recordes históricos, tendo sido registrado um aumento da ordem de 28%. Em 2005, os EUA responderam por 19,2% das exportações totais brasileiras e 17,5% de nossas importações. O comércio total entre os dois países aumentou de US\$25,6 bilhões em 2002 para US\$35,59 bilhões em 2005. Em 2005, as vendas brasileiras destinadas ao mercado norte-americano totalizaram US\$22,74 bilhões, e as compras originárias dos EUA alcançaram a cifra de US\$12,85 bilhões, resultando em superávit brasileiro de US\$9,89 bilhões. De janeiro a outubro de 2006, as exportações do Brasil para os Estados Unidos foram da ordem de US\$ 20,4 bilhões, o que representou um crescimento de 10,5 % em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações, por sua vez, foram de US\$ 12,1 bilhões, o que resultou em um intercâmbio comercial de US\$ 32,5 bilhões e em um superávit de US\$ 8,3 bilhões para o Brasil nesse período.

O Brasil é o maior receptor de investimentos norte-americanos entre os países da América do Sul. Em termos de estoque de capital, os Estados Unidos são o maior investidor estrangeiro no Brasil e o total investido dobrou ao longo da última década. Atualmente o estoque de capital americano investido no Brasil é da ordem de US\$34 bilhões. Das 500 maiores empresas americanas, mais de 400 estão instaladas no Brasil, 60% das quais no setor industrial. No primeiro trimestre de 2006, os EUA foram responsáveis por 33% do investimento estrangeiro no País, o que representou crescimento de 42% em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

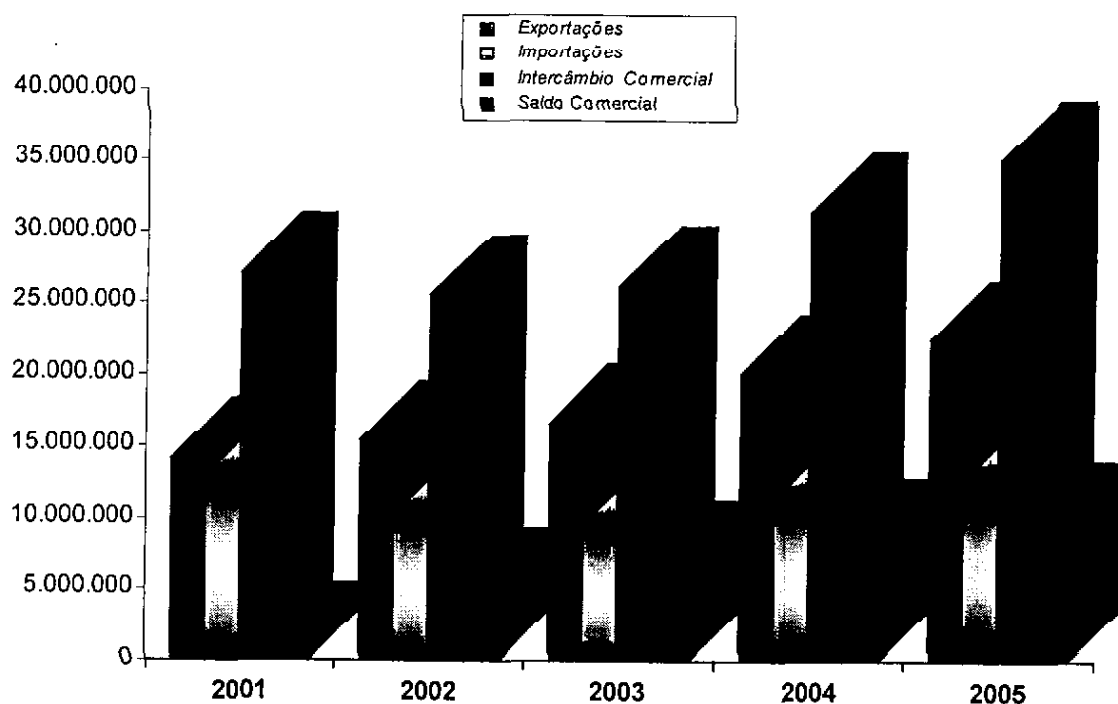
DADOS DO INTERCÂMBIO BRASIL-EUA (US\$ bilhões):

Balança Comercial bilateral (em US\$ bilhões)

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Exportações destinadas aos EUA	10,85	13,37	14,38	15,54	16,69	20,34	22,74
Importações provenientes dos EUA	11,88	13,03	13,04	10,44	9,56	11,51	12,85
Saldo (A-B)	- 1,03	0,34	1,34	5,10	7,13	8,83	9,89
Corrente de comércio (A+B)	22,73	26,40	27,42	25,98	26,25	31,85	35,59

Fonte: MDIC/SECEX

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE



Elaboração: MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial.
Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE.

Composição do Intercâmbio Brasil-EUA (em US\$ milhões)

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS (US\$ mil - feb)	2003	% do total	2004	% do total	2005	% do total
IMPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos e produtos)						
Caldeiros, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	2.206.467	23,9%	2.724.643	24,0%	3.186.336	23,0%
Turboreatores de empuxo	396.925	4,1%	508.319	4,5%	548.925	4,3%
Partes de turboreatores ou de turbopropulsores	87.939	0,9%	230.642	2,0%	348.761	2,8%
Partes de outs. máquinas e aparelhos de terraplenagem	34.576	0,4%	59.708	0,5%	75.142	0,6%
Outs. circuitos impressos p/ máquinas automát. proc. dados	49.597	0,5%	68.597	0,6%	70.055	0,6%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.667.706	17,4%	1.407.800	12,4%	1.291.713	10,2%
Outros microprocessadores	17.861	0,2%	41.197	0,4%	64.814	0,5%
Circuito impresso montado p/ telefonia	15.419	0,2%	35.230	0,3%	48.305	0,4%
Roteadores digitais, vel. interface serial > 4 mbits/s	21.714	0,2%	29.466	0,3%	37.747	0,3%
Produtos químicos orgânicos	959.587	10,0%	1.316.339	11,6%	1.220.674	9,6%
Estireno	54.781	0,6%	78.728	0,7%	117.461	0,9%
Ácido acético	29.220	0,3%	39.737	0,3%	44.492	0,4%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	302.647	3,2%	485.383	4,3%	969.126	7,7%
Outras hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas	145.375	1,5%	268.878	2,4%	387.051	3,1%
Óleos brutos de petróleo	0	0,0%	2	0,0%	231.709	1,8%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	590.569	6,2%	736.729	6,5%	835.493	6,6%
Outs. instrumentos e apars. automát. p/ regulação/control	74.512	0,8%	110.628	1,0%	92.757	0,7%
Outs. instrumentos, aparelhos e máqs. de medida/control	0	0,0%	0	0,0%	35.496	0,3%
Plásticos e suas obras	526.697	5,6%	677.617	6,0%	789.952	6,2%
Produtos farmacêuticos	301.352	3,2%	349.605	3,1%	482.412	3,8%
Produtos diversos das indústrias químicas	323.080	3,4%	392.032	3,5%	428.546	3,4%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais	182.163	1,9%	324.575	2,9%	396.376	3,1%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	266.888	2,8%	332.430	2,9%	391.820	3,1%
Borracha e suas obras	197.638	2,1%	247.666	2,2%	287.537	2,3%
Produtos químicos inorgânicos	196.896	2,1%	200.454	1,8%	256.112	2,0%
Subtotal	7.803.689	81,6%	9.195.473	81,0%	10.518.096	83,1%
Demais Produtos	1.762.284	18,4%	2.161.300	19,0%	2.146.107	16,9%
TOTAL GERAL	9.565.972	100,0%	11.356.773	100,0%	12.664.203	100,0%

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS (US\$ mil - FOB)	2003	% do total	2004	% do total	2005	% do total
EXPORTAÇÕES. (por principais grupos de produtos e produtos)						
Reatores, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.693.310	10,1%	2.121.916	10,6%	2.749.634	12,2%
Outros motores diesel/semidiesel para veículos automóveis	277.751	1,7%	186.539	0,9%	307.663	1,4%
Motocompressor hemético	257.620	1,5%	263.266	1,3%	269.513	1,2%
Bloços de cilindros, cabeçotes, etc. p/ motores diesel/semi	55.607	0,3%	141.477	0,7%	159.796	0,7%
Ferro fundido, ferro e aço	1.020.659	6,1%	2.160.691	10,8%	1.631.248	7,3%
Ferro fundido bruto não ligado, contendo em peso, 0,5% ou menos de fósforo	407.905	2,4%	848.049	4,2%	1.330.143	5,9%
Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço, de seção transversal retangular	203.331	1,2%	489.278	2,4%	312.597	1,4%
Produtos semimanufaturados de outras ligas de aço	117.945	0,7%	128.472	0,6%	221.603	1,0%
Fio-máquina de torção, deo. circ. d < 14mm, carbono >= 0,6%	37.360	0,2%	47.026	0,2%	60.667	0,3%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos, suas partes	1.754.277	10,5%	2.437.316	12,2%	1.965.821	8,7%
Outros aviões/veículos aéreos, peso > 1500kg, vazios	0	0,0%	715.224	3,6%	918.055	4,1%
Outs. aviões a turbojato, 7000 kg	884.328	5,3%	357.000	1,8%	913.753	4,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.611.766	9,7%	969.078	4,8%	1.312.358	5,7%
Terminais portáteis de telefonia celular	866.881	5,2%	272.972	1,4%	786.965	3,5%
Partes de outros motores/generadores/grupos eletrog. etc.	87.605	0,5%	50.652	0,3%	155.015	0,7%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	898.544	5,4%	1.467.527	7,3%	1.497.749	6,7%
Outs. madeiras compensadas, com folhas de espessura <= 6mm	149.099	0,9%	251.344	1,3%	279.226	1,2%
Madeira de coníferas, serrada/cortada em file. etc. esp > 6mm	164.304	1,0%	214.635	1,1%	238.435	1,1%
Madeira de não coníferas, perfurada	73.934	0,4%	138.914	0,7%	167.519	0,7%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	1.168.419	7,0%	1.081.831	5,4%	1.335.382	5,9%
Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	139.175	0,8%	196.565	1,0%	251.416	1,1%
Outros freios e suas partes, p/ tratores/veic. automóveis	133.597	0,8%	200.883	1,0%	238.928	1,1%
Automóveis com motor a explosão, 1500	490.270	3,0%	146.112	0,7%	231.009	1,0%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	1.598.545	9,8%	1.253.736	6,3%	1.254.147	5,6%
Óleos brutos de petróleo	348.191	2,1%	329.984	1,6%	667.292	3,0%
Calçados, peles e artefatos semelhantes, suas partes	996.590	6,0%	1.026.280	5,1%	948.280	4,2%
Outros calçados de couro natural	728.376	4,4%	745.987	3,7%	638.228	2,8%
Produtos químicos orgânicos	325.728	2,0%	381.037	1,9%	574.289	2,6%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	279.643	1,7%	411.101	2,1%	542.641	2,4%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	350.511	2,1%	462.029	2,3%	509.692	2,3%
Café, chá, mate e especiarias	294.684	1,8%	355.280	1,8%	490.896	2,2%
Alumínio e suas obras	202.397	1,2%	640.076	2,7%	474.770	2,1%
Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas	434.361	2,6%	356.183	1,8%	401.094	1,8%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	267.433	1,6%	374.443	1,9%	394.077	1,7%
Borracha e suas obras	251.710	1,5%	272.085	1,4%	373.574	1,7%
Minérios, escórias e cinzas	162.135	1,0%	219.140	1,1%	305.447	1,4%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	139.109	0,8%	240.031	1,2%	297.535	1,3%
Produtos cerâmicos	151.762	0,9%	212.785	1,1%	252.326	1,1%
Subtotal	13.801.481	81,5%	16.344.566	81,6%	17.511.460	77,9%
Demais Produtos	3.096.873	18,5%	3.693.072	18,4%	4.069.666	18,1%
TOTAL GERAL	16.898.354	100,0%	20.038.438	100,0%	22.472.017	100,0%

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESTADOS UNIDOS (US\$ mil - fob)	2005 (Jan-Out)	% do total	2006 (Jan-Out)	% do total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	2.232.224	12,2%	2.584.051	12,6%
Ferro fundido, ferro, aço e suas obras	2.423.919	13,2%	2.482.110	12,1%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	914.075	5,0%	1.857.781	9,1%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1.240.629	6,8%	1.276.743	6,2%
Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes, etc.	1.234.890	6,7%	1.164.117	5,7%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos, suas partes	1.673.397	9,1%	1.105.667	5,4%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	1.115.232	6,1%	1.043.640	5,1%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	73.275	0,4%	805.979	3,9%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	791.884	4,3%	724.531	3,5%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	367.540	2,0%	618.451	3,0%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	429.293	2,3%	613.476	3,0%
Produtos químicos orgânicos	570.029	3,1%	533.630	2,6%
Café, chá, mate e especiarias	393.517	2,1%	469.804	2,3%
Alumínio e suas obras	422.196	2,3%	430.423	2,1%
Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.	319.270	1,7%	387.502	1,9%
Borracha e suas obras	307.416	1,7%	289.966	1,4%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	338.410	1,8%	250.459	1,2%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	150.810	0,8%	232.970	1,1%
Minérios, escórias e cinzas	250.144	1,4%	229.636	1,1%
Fumo, tabaco e sucedâneos manufaturados	169.459	0,9%	228.253	1,1%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	183.745	1,0%	220.943	1,1%
Cobre e suas obras	163.433	0,9%	216.325	1,1%
Produtos cerâmicos	212.300	1,2%	210.599	1,0%
Plásticos e suas obras	169.759	0,9%	208.560	1,0%
Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos	212.948	1,2%	157.643	0,8%
Açúcar	103.624	0,6%	105.793	0,5%
Subtotal	14.231.196	77,5%	15.867.001	77,4%
Demais Produtos	4.121.971	22,5%	4.629.836	22,6%
TOTAL GERAL	18.353.167	100,0%	20.496.837	100,0%

Fonte: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em Jan-Out/2006

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESTADOS UNIDOS ⁽¹⁾ (US\$ mil - fob)	2005 (Jan-Out)	% do total	2006 (Jan-Out)	% do total
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	2.522.348	24,1%	2.997.825	24,7%
Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes, etc.	1.053.404	10,1%	1.173.454	9,7%
Produtos químicos orgânicos	1.010.068	9,7%	1.129.337	9,3%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	871.863	8,3%	987.397	8,1%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	675.943	6,5%	835.979	6,9%
Plásticos e suas obras	670.572	6,4%	753.603	6,2%
Produtos farmacêuticos	405.921	3,9%	527.733	4,3%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais	318.747	3,0%	422.135	3,5%
Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios	319.529	3,1%	417.970	3,4%
Produtos diversos das indústrias químicas	359.745	3,4%	371.492	3,1%
Borracha e suas obras	238.572	2,3%	288.649	2,4%
Produtos químicos inorgânicos	215.642	2,1%	244.627	2,0%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	176.729	1,7%	216.290	1,8%
Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados	118.240	1,1%	128.371	1,1%
Produtos para fotografia e cinematografia	85.158	0,8%	118.321	1,0%
Veículos e material para vias férreas	169.479	1,6%	117.815	1,0%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	75.712	0,7%	103.587	0,9%
Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas	88.583	0,8%	79.262	0,7%
Subtotal	6.854.607	65,5%	7.915.822	65,2%
Demais Produtos	3.610.064	34,5%	4.223.703	34,8%
TOTAL GERAL	10.464.571	100,0%	12.139.525	100,0%

Fonte: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em Jan-Out/2006

DEUC, 05.12.06

Aviso nº 1.413 - C. Civil.

Em 7 de dezembro de 2006.


A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto aos Estados Unidos da América.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe de Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 12/12/2006.